

Empurra que o Bolsonaro cai

Mais de meio milhão de mortes e denúncias de corrupção revoltam a população.
Dia 24 de julho tem o mega protesto: vamos pôr fim a este pesadelo

24 JULHO

VAITER

MAIS

FORA, BOLSONARO!

VENHA PRA LUTA EM TODO O BRASIL

SIGA AS NOSSAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM: @FORABOLSONARONACIONAL

TWITTER: @FORABOLSONARONA

**FORA
BOLSONARO**



- ✓ Não adquiriu 70 milhões de vacina Pfizer em 2020, alegando alto preço
- ✓ Mas comprou vacina Covaxin superfaturada: 1.000% mais cara
- ✓ CPI já tem provas do esquema de corrupção montado no governo
- ✓ Denúncias mostram que Bolsonaro sabia de toda a roubalheira
- ✓ Milhares de vidas poderiam ter sido salvas. Vivemos um luto nacional
- ✓ Combustível, gás de cozinha e custo de vida nunca estiveram tão caros
- ✓ Desemprego recorde: 14,8 milhões de desempregados, redução de salários e do auxílio emergencial e trilhões para os bancos
- ✓ Corrupção na família Bolsonaro seria praticada desde 1991, com as rachadinhas
- ✓ Superpedido de impeachment já está com os deputados, em Brasília.

Edital de Assembléia Geral Extraordinária Banco Itaú

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os trabalhadores bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviços para o conglomerado do Banco Itaú Unibanco S.A. para participarem da Assembleia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 horas do dia 08 de julho de 2021, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação acerca da seguinte pauta: Apreciação e deliberação sobre a proposta para celebração do Acordo Coletivo que Regulamenta o Teletrabalho com o Conglomerado do Banco Itaú Unibanco S.A., com vigência de dois anos a partir da data da sua assinatura.

Rio de Janeiro, 05 de julho de 2021

José Ferreira Pinto

Teletrabalho: esta semana tem live e assembleia sobre proposta de acordo do Itaú

Esta semana é decisiva para os bancários do Itaú. Na quarta-feira (7/7), às 19 horas, será feita uma live nas redes sociais do Sindicato (You Tube e Facebook) para esclarecer os principais pontos da proposta de acordo de teletrabalho feita pelo Itaú. Dela participarão a ex-presidenta da entidade e diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos, Adriana Nalleso; o assessor da diretoria, o advogado Márcio Cordero; além da diretora do Sindicato, Izabel Menezes, integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE).

Na quinta-feira (8/7), os bancários participam de uma assembleia pelo site do Sindicato quando decidirão pela aprovação, ou não, da proposta. Izabel frisa ser fundamental assistir à transmissão on line para que se possa tomar uma decisão com base na análise detalhada sobre o que propõe o banco.

Lembrou que o é contrário a aceitação do acordo, entre outras questões, por prever a quitação total das horas extras negativas, em plena pandemia, e o pagamento de uma quantia de ajuda de custo irrisória, de R\$ 960 por ano, insuficiente para cobrir os



Sindicato luta por melhores condições de trabalho no Itaú em campanha nacional

custos com energia elétrica, internet e todos os demais gastos home office. “Somos contrários, mas a decisão caberá à assembleia. Por isto é importante conhecer bem a proposta do Itaú e tomar uma decisão de forma consciente”, ressaltou Izabel. Itaú não valoriza e Sindicato protesta

A proposta do banco segue a linha de não valorização do funcionário, que tem sido postura recorrente por parte do Itaú. Por isto mesmo, o Sindicato tem promovido protestos, como parte da campanha nacional #QueVergonhaItaú. Toda segunda está tendo tuitaço, a partir das 17 horas. Na semana passada, dia do lançamento da campanha, o assunto foi o mais comentado no twitter

nacionalmente.

No último dia 1º houve manifestação contra as demissões em massa, denunciando, ainda, o aumento da pressão por metas do novo programa Gera, que elevou o número de adocimentos, e gerou inúmeras dúvidas e aumento do estresse dos funcionários.

A mudança de programa não poderia ter sido feita em pior momento. Em plena pandemia, o banco decidiu substituir o Agir pelo Gera, com a imposição de novos procedimentos e cobrança de metas, numa atitude desrespeitosa e desumana. Não é hora para impor metas, mas de preservar a saúde e a vida dos bancários. Houve paralisação parcial em algumas unidades e os dirigentes sindicais percorreram agências da Praça Pio X, Uruguaiana e unidades próximas nas avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, dialogando com os bancários a respeito da importância da adesão cada vez maior da categoria à luta contra as demissões. Foi distribuída ainda uma edição especial do Jornal Bancário impresso feita especialmente para a campanha dos funcionários do Itaú.

Edital de Convocação para Eleição de Delegados Sindicais da Caixa Econômica Federal

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, por seu presidente, convoca todos os empregados da Caixa Econômica Federal, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme a Anexo II – DELEGADOS SINDICAIS, do Acordo Coletivo do Trabalho 2020/2021.

As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais, datas e horários:

1 - CRITÉRIOS

1.1 - Os delegados sindicais serão eleitos com base na quantidade de empregados lotados em cada unidade, observada a seguinte proporção:

- até 100 empregados 1 (um) delegado sindical
- de 101 a 200 empregados 2 (dois) delegados sindicais
- de 201 a 300 empregados 3 (três) delegados sindicais
- de 301 a 400 empregados 4 (qua-

tro) delegados sindicais

e) acima de 401 empregados 5 (cinco) delegados sindicais.

1.2 - Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:

- Agências
- Posto de Atendimento Bancário;
- Superintendências;
- Gerências de Filial
- Centralizadora Regional;
- Centralizadora Nacional;
- Superintendência Nacional;
- Representações da Matriz, das Centralizadoras e das Filiais localizadas em instalações distintas da Unidade à qual estão subordinadas.

Parágrafo Único - Nas unidades que tenham turnos diurno e noturno será eleito delegado sindical por turno.

1.3 - As inscrições serão por Chapas que deverão ter obrigatoriamente 01 (um) Titular e opcionalmente 01 (um) suplente.

1.4 - Os delegados eleitos e respecti-

vos suplentes terão mandato de 01 (um) ano até 31.07.2022

1.5 - Só poderão ser candidatos os bancários da base sindicalizados que não detenham mandato em entidade sindical.

2 - PRAZO DE INSCRIÇÃO

2.1 Primeira eleição
De 12 de julho de 2021 a 23 de julho de 2021

2.2 Eleições complementares:

Serão realizadas eleições complementares no período de 24 de julho de 2021 a 30 de junho de 2022

2.3 As inscrições dos candidatos deverão ser realizadas por meio eletrônico com o encaminhamento de mensagem contendo os dados mencionados no item 2.4, para o email bancospublicos@bancariosrio.org.br com o assunto “ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL CEF”.

2.4 Para a inscrição deverão ser informados os seguintes dados:

- Nome completo dos candidatos(as) titular e suplente (opcional);
- Matrícula (s);

c) Lotação (unidade/agência/prefeitura);

d) Telefones de contato (trabalho e celular);

e) Email corporativo

f) Email alternativo

g) Unidade de vinculação (hierarquicamente superior)

3 - DATA/HORÁRIOS E LOCAIS DAS ELEIÇÕES

3.1 Primeira eleição
será realizada no período de 26 de julho de 2021 à 30 de julho de 2021

3.2 Eleições complementares:

Serão realizadas no período de 01 de agosto de 2021 à 30 de junho de 2022

3.3 Processo eleitoral:

As eleições serão realizadas por meio eletrônico, mediante acesso ao portal do Seeb na internet - <https://www.bancariosrio.org.br/>

Rio de Janeiro, 06 de julho de 2021.

José Ferreira Pinto - Presidente

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0

Bradesco demite bancário de licença médica e Sindicato reintegra na Justiça

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio conseguiu mais uma vitória contra as demissões do Bradesco. Luiz Otávio Azevedo havia sido dispensado no dia 28 de abril deste ano, mesmo estando de licença médica. A sentença foi expedida pela Desembargadora do Trabalho Cláudia Regina Vianna Marquês Barroso. Luiz tem 33 anos de trabalho no banco, é oriundo do extinto Polo Rio e está locado na Agência Lobo Júnior (6315), na Penha Circular.

O diretor do Sindicato Arlensen Tadeu chegou a entrar em



O bancário Luiz Otávio de posse da decisão judicial de reintegração comemorou o retorno ao emprego, junto com o presidente do Sindicato José Ferreira (segundo, à direita), e os dirigentes Sérgio Menezes (D), Edelson Figueiredo e Jacy Menezes

contato com as Relações Sindicais do Bradesco para tentar revogar a demissão irregular, mas como sempre, a direção do banco manteve sua decisão arbitrária. “Não coube outra alternativa ao Sindicato a não ser buscar os recursos jurídicos para garantir o emprego e os direitos do bancário”, explica o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes, que elogiou toda a equipe de advogados e funcionários do Departamento Jurídico da entidade, na nova gestão dirigida por Adriana Nalesso. A advogada Manuela Martins ficou a frente do processo judicial.

TRT manda Itaú reintegrar bancária, decisão negada na primeira instância

O Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT-RJ) acolheu mandado de segurança elaborado pelo advogado do Jurídico do Sindicato, Marcus Varão, anulando a decisão da 41ª Vara do Trabalho, que negou pedido de reintegração de Sheyla Raquel da Silva Moreira ao Itaú.

A relatora do processo, a desembargadora Carina Rodrigues Bicalho, determinou o imediato retorno da bancária ao trabalho embasando o seu entendimento no compromisso de não demitir durante a pandemia do novo coronavírus assumido pelos bancos junto ao Comando Nacional dos Bancários, em março de 2020. Segundo a magistrada, ao aderir ao Movimento #NãoDemita, o Itaú assumiu um compromisso



público de preservar empregos e evitar dispensas durante a maior crise sanitária mundial da nossa época, segundo a Organização Mundial da Saúde. Frisou que o Movimento #NãoDemita, é um compromisso público feito por mais de 4 mil empresas para apoiar a sociedade durante um dos períodos mais desafiadores das últimas décadas para o

fortalecimento e a retomada da economia brasileira. “Representa um compromisso de responsabilidade social característico de um capitalismo ético”, ressaltou.

Acrescentou que a informação sobre a adesão ao movimento foi também publicada em documento interno do próprio Itaú, significando que a estabilidade

provisória concedida passou a fazer parte do contrato individual de trabalho. Disse não poder concordar com a argumentação do Itaú de ter estabelecido um prazo de 60 dias para a não demissão (abril e maio de 2020), já que o motivo do compromisso, a pandemia e seus impactos, continuam e se agravaram. “Não é razoável conceber o prazo improrrogável de 60 dias para a adesão ao compromisso público de não dispensar, porquanto sua razão de existir foi a própria pandemia, a qual, até o presente momento, ainda não acabou”, observou. Outro motivo da reintegração foi o fato da bancária ter sido demitida com lesão por esforço repetitivo e em licença médica”, argumentou.

Caixa insiste em elevar participação dos empregados e cria impasse em negociações

Direção da empresa quer elevar de 30% para 50% a participação dos trabalhadores na manutenção do sistema de saúde

A direção da Caixa Econômica Federal continua intransigente nas negociações com os empregados, insistindo em elevar abusivamente a participação dos bancários no Saúde Caixa. O banco quer elevar de 30% para 50% a participação dos funcionários. Atualmente a empresa arca com 70%.

A mudança é baseada na Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança

Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR 23).

VIDAS EM RISCO

A imposição da Caixa manteve o impasse nas discussões do GT Saúde da reunião realizada na última quinta-feira, dia 1º de julho.

A representação dos empregados da Caixa reforçou, mais uma vez, que é contra a aplicação da

resolução, que transfere custos da empresa para os empregados e que não há previsão no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) vigente de aplicar esta resolução.

Na avaliação dos sindicalistas, “o plano precisa ser economicamente sustentável, mas também financeiramente viável para as pessoas”.

O movimento sindical acusa a gestão de Pedro Guimarães a frente da Caixa por sua posição

intransigente, que pode custar vidas, caso os trabalhadores não tenham condições de ter um plano de saúde, especialmente neste momento delicado da pandemia.

A Caixa informou que ainda não conseguiu levantar as informações pedidas pela empresa de consultoria atuarial contratada pelo movimento sindical. A próxima reunião do GT Saúde Caixa será realizada nesta terça-feira (6).

Protestos contra Bolsonaro não param de crescer nas ruas e redes sociais. Dia 24 tem mais



Cerca de 100 mil pessoas protestaram pelo impeachment de Bolsonaro, no Rio. Dirigentes do Sindicato dos Bancários participaram da manifestação

Brasileiros e brasileiras foram às ruas no último sábado, dia 3 de julho, em pelo menos 22 estados do Brasil e mais o Distrito Federal para protestar contra o governo do presidente Jair Bolsonaro. A indignação contra o descaso do governo em relação à pandemia da Covid-19 já matou mais de 522 mil pessoas e as denúncias de corrupção na compra de vacina segundo denúncias da CPI (Comissão Parlamentar

de Inquérito), levou milhares de pessoas a protestarem em todo o país. No Rio, a manifestação, mais uma vez, teve concentração no monumento de Zumbi dos Palmares e seguiu pela Avenida Presidente Vargas até a Candelária, no Centro da cidade.

A passeata ocupou três faixas da via e a maioria dos manifestantes usava máscaras de proteção contra o coronavírus. A todo o momento, os organizadores pe-

diam o distanciamento entre os participantes. Os manifestantes pediam o impeachment do presidente Bolsonaro, além de mais agilidade na vacinação contra a Covid-19, o auxílio emergencial de R\$600 e o fim das privatizações. Movimentos da comunidade negra e LGBTQIA+ também marcaram presença nos protestos.

BANCÁRIOS NA LUTA

A categoria bancária também participou, denunciando as demissões nos bancos privados e o desmonte que faz parte do projeto privatista dos bancos públicos defendido pelo ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes. “A indignação contra este governo genocida aumenta a adesão popular a cada manifestação por que o povo brasileiro já

percebeu que o país não suportará as mazelas propositais e também frutos da incompetência do presidente Bolsonaro, agravada pelas denúncias de corrupção”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

A vice-presidenta da entidade, Kátia Branco, destacou a importância da participação da categoria nos protestos e também criticou o governo federal. “Bancárias e bancários, mais uma vez, estão nas ruas para protestar contra um governo que sequer deveria existir. Não pode ser considerado natural o fato de um governante que permita, deliberadamente, a morte de mais de meio milhão de pessoas e ainda debocha das vítimas”, destacou. Confira mais imagens dos protestos no Rio, na Galeria de Imagens, em nosso site.

BB: retorno ao presencial nos escritórios digitais foi falha de comunicação

Em reunião na tarde da última sexta-feira (2/7) com o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), João Fukunaga, e a assessora do Sindicato dos Bancários, Fernanda Carísio, o Banco do Brasil negou que tivesse decidido convocar os funcionários dos escritórios digitais do Rio de Janeiro, em home office, para o trabalho presencial. Segundo a informação que chegou ao Sindicato, o retorno seria a partir de segunda-feira (5/7), com exceção dos que fazem parte do grupo de risco.

Segundo os representantes do banco – Gerência de Pessoas Rio, Superintendência de São Paulo e Superintendência Rio (subordinada à primeira) – tudo



não passou de um mal-entendido, devido a uma deficiência na comunicação. Acrescentaram que a Super Rio já está entrando em contato com os gerentes dos escritórios informando que não

pode existir convocação generalizada.

“Não é essa a orientação do banco. Cada gestor pode, a qualquer momento, avaliar a necessidade de chamar individualmente

algum funcionário, para algum ajuste na carteira, ou rodízio. O BB não está orientando o retorno generalizado”, explicaram os representantes da Super SP e da Gepes. Ambos se colocaram à disposição, concordando com a preocupação que a informação causou ao Sindicato e à CEBB.

Para o coordenador da CEBB, João Fukunaga, é importante que o banco não tome decisões unilaterais. “Desde o início da pandemia, temos uma mesa de negociação e é importante mantermos o diálogo para salvaguardar a vida dos bancários do BB. Ainda bem que tudo foi esclarecido. Contamos muito com este diálogo para manter um ambiente de trabalho saudável”, disse.